

**INCLUSÃO PROFISSIONAL DE JOVENS APRENDIZES A PARTIR DE UMA  
EMPRESA JÚNIOR**

***PROFESSIONAL INCLUSION OF YOUNG LEARNERS FROM A JR COMPANY***

***INCLUSIÓN PROFESIONAL DE JÓVENES APRENDIZA A PARTIR DE UNA  
EMPRESA JÚNIOR***

*Celi Langhi*

celi.langhi@cps.sp.gov.br

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP)  
Professora do Programa de Mestrado em Educação Profissional (CEETEPS)

*Helena Germignani Peterossi*

hgmig@bol.com.br

Doutora em Metodologia do Ensino (UNICAMP)  
Professora do Programa de Mestrado em Educação Profissional (CEETEPS)

*Sirlei Rodrigues do Nascimento*

sirlei.girao@etec.sp.gov.br

Mestranda em Educação Profissional (CEETEPS)  
Professora (CEETEPS)

**RESUMO**

A implantação de propostas pedagógicas baseadas em projetos compatíveis com a realidade atual, onde a criatividade e inovação sejam aguçadas, pode ser uma das estratégias para promover a inclusão profissional de jovens aprendizes de forma que ingressem em carreiras profissionais de forma assertiva, conforme suas vocações. Este artigo propõe um estudo de caso sobre a implantação de uma Empresa Júnior num curso técnico integrado ao ensino médio, em uma escola pública localizada no Estado de São Paulo. Os resultados indicaram que a partir da participação em diversos projetos da Empresa Junior, os alunos se sentiram melhor preparados para ingressarem no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Inclusão profissional. Aprendizagem significativa. Empresa Júnior.

## ABSTRACT

The implementation of pedagogical proposals based on projects compatible with the current reality, where creativity and innovation are sharpened, can be one of the strategies to promote the professional inclusion of young apprentices so that they enter professional careers assertively, according to their vocations. This article proposes a case study about the implantation of a Junior Company in a technical course integrated to high school, in a public school located in the State of São Paulo. The results indicated that from the participation in several projects of the Junior Company, the students felt better prepared to enter the job market.

**Keywords:** Professional inclusion. Meaningful learning. Junior company.

## RESUMEN

La implantación de propuestas pedagógicas basadas en proyectos compatibles con la realidad actual, donde la creatividad e innovación sean agudas, puede ser una de las estrategias para promover la inclusión profesional de jóvenes aprendices de forma que ingresen en carreras profesionales de forma asertiva, conforme a sus vocaciones. Este artículo propone un estudio de caso sobre la implantación de una Empresa Júnior en un curso técnico integrado a la enseñanza media, en una escuela pública ubicada en el Estado de São Paulo. Los resultados indicaron que a partir de la participación en diversos proyectos de la Empresa Junior, los alumnos se sintieron mejor preparados para ingresar al mercado de trabajo.

**Palabras clave:** Inclusión profesional. Aprendizaje significativo. Empresa junior.

## INTRODUÇÃO

A era do conhecimento é uma realidade no mundo globalizado, a transição da sociedade industrial para a sociedade da informação aconteceu de forma rápida, dificultando seu acompanhamento por alguns setores como, por exemplo, o educacional.

Em detrimento às pessoas que tiveram que se adaptar ao uso de novas tecnologias, principalmente as de informação e de comunicação (TICs), tem-se atualmente uma geração que já nasceu num mundo conectado. A internet, a telefonia celular e outras tecnologias

digitais sempre fizeram parte de seu cotidiano, assim, hoje acessam de maneira natural banco de dados, imagens, sons, dados estatísticos, teorias novas e antigas instantaneamente.

Isso faz com que as instituições educacionais, moldadas num período com pouco acesso a esse tipo de tecnologia, tenham que repensar seus processos de ensino e de aprendizagem tendo-se em vista a inclusão de jovens aprendizes no mercado de trabalho. Isso porque o processo de entrada do menor recém-formado no mercado de trabalho é muito lento, e a atual situação econômica do país não favorece a inclusão desses jovens no mercado de trabalho. As principais causas são o número de desempregados, ou a falta de qualificação profissional.

Este cenário requer o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, que levem em conta a cultura e o conhecimento prévio dos jovens do ensino médio integrado ao técnico profissionalizante.

Alunos que fazem ensino médio integrado ao técnico profissionalizante permanecem muitas horas na escola, imersos a teorias e desafios diários, sem ter a possibilidade de fazer um estágio ou se preparar adequadamente para ser um jovem aprendiz.

Diante desta situação, se faz necessário a aplicação de práticas que estimulem a criatividade e motivem esses jovens, favorecendo uma formação que os habilite a entrarem no mercado de trabalho com experiências práticas desenvolvidas no período de sua formação.

Por isso, para fins deste estudo, foi proposta a seguinte questão e pesquisa: será que a implantação de uma Empresa Júnior pode ser um recurso de aprendizagem adequado para a inclusão de jovens aprendizes no mercado de trabalho?

O objetivo geral foi identificar novas práticas de ensino que, nos moldes dos métodos de ensino considerados ativos, possam favorecer a aprendizagem significativa de jovens aprendizes, facilitando sua inclusão no mercado de trabalho.

## **INCLUSÃO PROFISSIONAL DE JOVENS APRENDIZES**

A educação atual sofre uma série de intervenções sociais, políticas e econômicas, o que exige uma educação multicultural para que não haja a perda da identidade de professores e alunos por causa do uso constante e irrestrito da tecnologia eletrônica e da automação. Por outro lado, tendo-se em vista os processos de globalização, o uso dos vários tipos de tecnologias já faz parte do itinerário de vida da grande maioria dos jovens brasileiros.

Vivemos numa época em que a educação deve ser oferecida a todos, respeitando a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, o respeito aos direitos humanos. Isso tudo, por sua vez, deverá priorizar o processo de conhecimento e suas finalidades.

Essas premissas também devem estar presentes nos cursos técnicos em geral, e também nos cursos integrados, onde o ensino técnico e o ensino regular se unem, com o objetivo de promover a educação para o trabalho. Diante de uma postura pós-moderna (LYOTARD, 1998), nesses cursos deve haver a valorização do ser humano, mas também do conteúdo abordado, o qual permitirá com que esse aluno seja capaz de atuar com eficiência e racionalidade junto aos métodos, técnicas e instrumentos que lhes são apresentados no momento em que ingressa no mercado de trabalho.

A escola deve promover o equilíbrio entre a cultura local, regional, própria de um grupo social, devidamente articulada com uma cultura universal e globalizada. Deve buscar uma análise crítica de seus currículos monoculturais, para formar professores que tenham visão crítica, que mudem suas atitudes diante das necessidades de seus alunos, enfim, que se preocupem em analisar outros tipos de culturas com seus alunos para que estes tenham outras perspectivas de vida, outras ideias, mostrando, a riqueza e a diversidade de visões que fazem parte da humanidade (CARBONELL, 2016).

A escola deve ser vista como um ponto de partida, mas a chegada deverá ser internacional e intercultural, favorecendo a autonomia e a curiosidade para que os alunos tenham condições de dialogar com outras culturas e outros tipos de concepções de mundo (LIRA, 2016). Isso pode ocorrer por meio do contato com alunos de outras escolas, viagens, encontros, projetos, enfim com práticas pedagógicas que fazem parte do contexto social no qual o aluno se insere.

É nesse sentido que surgem os métodos de ensino que permitem com que a aprendizagem seja ativa e significativa (LANGHI, 2015), centralizada nos interesses dos alunos, e no desenvolvimento de seu potencial, formando competências meta-cognitivas que valoriza, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e o aprender a ser, nos moldes previsto pela Unesco para o século XXI (DELORS et. al.; 1998).

O emprego desses métodos é aparentemente simples. Contudo, requer ampla habilidade do professor quanto à individualização das tarefas de aprendizagem, valorização do trabalho em pequenos grupos, desempenhar o papel de facilitador e orientador, e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Os métodos de aprendizagem ativa tiveram como precursores Comênio, Montaigne, Rousseau e Tolstoi, que viam o aluno como agente de seu aprendizado, e não apenas como uma espécie de receptor de novas informações (MIZUKAMI, 2014; LANGHI, 2017). A expansão desse pensamento coincidiu com o desenvolvimento das teorias cognitivistas da aprendizagem (MOREIRA, 2017), na primeira metade do século XX e com a contribuição de muitos pedagogos que propuseram formas diferenciadas para a ação de ensinar e aprender e obtiveram excelentes resultados. Maria Montessori (Itália), John Dewey (EUA), Decroly (Bélgica) e Freinet (França), foram os principais ícones que atuaram na primeira metade do século XX (BERTRAND, 2001; LEBRUN, 2002).

Atualmente, os métodos de aprendizagem ativa vêm ao encontro da necessidade de produção de conhecimentos baseadas em informações que se tornaram cada vez mais acessíveis por causa das facilidades provocadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Dessa forma, o processo de ensino e de aprendizagem se aproxima cada vez

mais da realidade social, política e econômica de todos os envolvidos e colabora para a formação de cidadãos mais conscientes e protagonistas de seu processo de formação.

Há uma série de métodos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem ativa como: aprendizagem baseada em problemas (PBL – *Problem Based Learning*), Peer Instruction (PI), aprendizagem baseada em times (TBL – *Team Based Learning*), aprendizagem baseada em casos, ABProj (Aprendizagem Baseada em Projetos), ferramenta para desenvolver uma aprendizagem significativa, sala de aula invertida (SAI – *Flipped Classroom*), design thinking, autoaprendizagem, Gamificação e Empresas Junior dentre outros.

Praticamente em todos esses métodos os alunos participam da construção de seu conhecimento de forma ativa, auxiliam no planejamento das ações e nas tomadas de decisão. O foco principal do processo de ensino e de aprendizagem está na maneira como os alunos são estimulados à descoberta, no tipo de incentivo que recebem para realizarem suas próprias experimentações e resolverem problemas concretos.

Neste artigo, será estudada a prática de uma Empresa Júnior no contexto de um método ativo em cursos técnicos de uma escola pública localizada no Estado de São Paulo. De acordo com o Sebrae (2019), a Empresa Junior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de cursos universitários, cujos principais objetivos são fomentar o aprendizado prático, promover a aproximação da área acadêmica com o mercado de trabalho, participar de processos de gestão autônoma em relação à direção da instituição de ensino que abriga a Empresa Junior, e elaborar projetos de consultoria em sua área de atuação.

A ideia inicial da criação e organização de uma Empresa Junior surgiu em Paris, a partir da ação de alunos da Escola Superior de Ciências Econômicas e Comerciais (ESSEC - L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales) em 1967, surgindo assim a Junior ESSEC Conseil. O principal objetivo foi colocar em prática os conhecimentos acadêmicos adquiridos e desenvolver o empreendedorismo, tendo em vista criar impactos junto à sociedade da época (ZAMITH; APOLLONI,

O conceito de Empresa Junior chegou ao Brasil no final da década de 1980, por meio de uma iniciativa da Câmara de Comércio Brasil-França (MATOS, 1997) e, a partir desse período, surgem as primeiras empresas desse tipo no país. Em 2016, essas empresas, devidamente vinculadas a uma instituição de ensino superior, passaram a ser regulamentadas pela Lei Nº 13.267/2016. Atualmente tem-se o registro de mais de 700 Empresas Júnior em todo o país as quais atendem empresas de vários portes e desenvolvem produtos e serviços diversificados (COLTRO, 2017). Não há, contudo, nenhuma legislação brasileira que regulamente a criação de Empresas Junior no âmbito do ensino técnico.

A Empresa Júnior, que é objeto deste estudo, foi implantada num curso de formação técnica em administração integrado ao ensino médio. O plano deste curso prevê o perfil profissional esperado após a conclusão do curso, que tem a duração de três anos. Segundo este documento, o técnico em administração atua com execução da rotina administrativa; elabora planejamento de produção e materiais, recursos humanos, financeiros e mercadológicos; realiza atividades de controle e auxilia nos processos de direção por meio do emprego de ferramentas da informática básica; desenvolve ideias e práticas empreendedoras; e desempenha atividades conforme as normas de segurança, saúde, higiene do trabalho e preservação ambiental (Documento Técnico da escola pública em estudo, elaborado em 2012 e revisado em 2018).

Analisando o perfil esperado do concluinte do curso técnico em administração da escola em estudo, percebe-se a dificuldade dos alunos aprenderem na prática, principalmente no que diz respeito à aproximação com o mercado de trabalho, uma vez que a carga horária do curso (período integral) os priva de realizar estágios ou trabalharem como “menores aprendizes”. Esse fato fortalece a necessidade da aplicação de métodos mais ativos de aprendizagem, onde os alunos possam desenvolver suas habilidades e competências em experiências reais, tendo oportunidades de demonstrar criatividade, liderança, empreendedorismo e capacidade de atuar com equipes de trabalho, por meio de ações que alinhem a formação profissional com experiência prática, no próprio ambiente escolar. É neste contexto que se justifica a implementação da Empresa Júnior, cujos resultados de aprendizagem serão analisados na pesquisa a seguir.

## **MÉTODO**

Para fins dessa pesquisa foi realizado um estudo de caso com o objetivo de analisar a aplicação do método para aprendizagem ativa “Empresa Júnior”, o qual foi aplicado para um curso de ensino Técnico em Administração Integrado ao ensino médio e o curso de ensino Técnico de Informática, de uma escola de ensino técnico pública, localizada na região do grande ABC, no Estado de São Paulo. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista com a coordenação do curso e também por observação participativa durante o ano de 2017 e 2018.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados indicaram que cada um dos cursos tem entre 36 e 39 alunos, devido alunos evadidos em ambos os cursos, que permanecem na escola entre 8 e 9 horas e que, antes da aplicação do método tinham poucas chances para interagir diretamente com o mercado e desenvolver habilidades e competências de maneira efetiva. Os únicos recursos que tinham eram projetos interdisciplinares, feiras culturais e projetos de conclusão de curso. Esses tipos de práticas não eram consideradas atrativas, o que promoveu o aumento de alunos desmotivados e a consequente evasão.

O cenário pessimista, notado a cada nova turma que ingressava nos cursos médios integrados, motivou a coordenação do curso e professores a discutirem estratégias que mudassem a relação do aluno com a escola, estimulando o seu protagonismo através de práticas diferenciadas potencializando o aprendizado e melhorando sua empregabilidade. A ideia de criar a Empresa Júnior foi proposta no *Plano Plurianual de Gestão (PPG)* junto à



própria unidade escolar levando-se em consideração as premissas do plano de curso para o ensino médio integrado ao técnico em administração datado de 2012.

O projeto Empresa Júnior foi concebido no ano de 2016 pela primeira turma que veio a se formar no curso técnico em administração integrado. O escopo foi criado na aula de Gestão empreendedora e inovação (GEI) na turma do segundo ano que realizou dentro da disciplina um Canvas (Quadro de modelo de negócios) e uma análise de SWOT (Ferramenta de análises para cenários ou ambiente), para posteriormente construir um relatório que continha um plano de marketing e principais objetivos de uma Empresa Júnior. Grupos de alunos fizeram pesquisas e montaram um estatuto para criação da Empresa Júnior incluindo as sugestões de projetos que poderiam ser realizados na escola, criando um canal para desenvolvimento de práticas multidisciplinares e intercursos.

O trabalho dos professores e alunos ocorreu de forma voluntária e fora da carga horária de seus compromissos acadêmicos. Vale ressaltar que essa ação, por si mesma, já promoveu mudanças no clima organizacional da unidade escolar.

Apoiados à leitura de Jacques Delors - Um Tesouro a Descobrir, relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, que estabeleceu os quatro pilares da educação contemporânea sendo: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer, que constituem aprendizagens indispensáveis e que devem ser perseguidas de forma permanente, cientes de que educação e o conhecimento são considerados como uma riqueza e uma via privilegiada de construção de um novo homem, que estabelece relações mais fraternas e solidárias entre grupos e nações (DELORS et. al., 1998), justifica-se a criação da proposta pedagógica a ser descrita.

A implantação da Empresa Júnior como uma prática pedagógica inovadora para cursos técnicos integrados em administração e informática trouxe resultados imediatos, promoveu o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas nos alunos participantes do projeto, viabilizou a prestação de serviços a terceiros, melhorou a interação entre os alunos, a instituição de ensino e a comunidade, ajudou a divulgar os cursos oferecidos pela instituição de ensino e desenvolveu parcerias para melhorar a empregabilidade dos alunos.

Os alunos formados em 2018, e que participaram ativamente do projeto da Empresa Junior, foram encaminhados para processos seletivos e já estão se destacando. Clientes da Empresa Junior se tornaram parceiros, vindo até a escola buscar perfis diferenciados e que possam se encaixar como menor aprendiz.

### **Descrição do processo**

O mandato de cada diretoria tem duração de um ano letivo, começando em julho /agosto de cada ano. Os segundos anos assumem a diretoria com a supervisão dos terceiros que estão de saída da escola, desta forma há continuidade nos projetos.

Para compor a equipe gestora, com a supervisão do orientador do projeto, três alunos são eleitos para comandar o laboratório de aprendizagem. Com a homologação da equipe, contratos voluntários são realizados, fichas com horários e disponibilidades de cada candidato são colocadas em um banco de dados e três equipes são criadas para atender as demandas da escola em projetos sociais e também dos clientes que surgirem no decorrer do ano. Todos os participantes menores assinaram termos de consentimento juntamente com seus pais para voluntariarem no projeto, seguindo todos os protocolos da U.E e do Centro Paula Souza.

No início do projeto cerca de sessenta alunos do segundo e terceiro ano, foram voluntariados, nem todos foram demandados de maneira rotineira devido ao tipo de serviço que a Empresa Júnior presta, mas todos tiveram participação em projetos e receberam certificados que comprovaram as horas dedicadas ao trabalho na referida “empresa”.

O projeto foi bem aceito pela comunidade escolar e os primeiros resultados não demoraram a surgir. Divulgação do outubro Rosa com campanha de conscientização na unidade e caminhada pelo centro da cidade, o que ajudou a divulgar os cursos para o Vestibulinho/2018.

Em evento ocorrido no 21 de outubro de 2017, a Empresa Júnior organizou o dia da ação social, onde profissionais de saúde e beleza além de professores de zumba

movimentaram a unidade, quebrando alguns paradigmas, onde de fato os muros da escola foram transpostos pela sociedade.

Apresentação de propostas sustentáveis para o turismo em Evento oficial na cidade, onde autoridades de todo estado estavam presentes, trouxeram reconhecimento para escola e para os alunos que participam como voluntários do projeto de aprendizagem significativa.

Em fevereiro de 2018 a Empresa Júnior já tinha projeto para cliente da chácara Fiore de Luce, que muito nos alegrou. A Empresa Júnior desenvolveu a identidade visual, criou uma mascote e organizou um evento intitulado Piquenique sustentável.

A competência demonstrada nesse projeto gerou inclusive uma matéria que saiu no diário do turismo em 30 de abril de 2018 no endereço da web: <https://diariodoturismo.com.br/fiori-de-luce-uma-proposta-sustentavel/>

De acordo com a coordenação do curso a Empresa Júnior estimulou os alunos a trabalharem com situações reais, desenvolvendo práticas socioambientais que atendem as demandas locais e que estão em consonância com a agenda 2030 da ONU e seus objetivos de sustentabilidade, aplicadas às necessidades do mercado pois, ao terem que fazer entregas a clientes reais observou-se que os alunos desenvolveram conhecimentos, habilidades e atitudes específicas como: maior responsabilidade com prazos, apresentação de soluções criativas e aplicáveis e atendimento às especificidades de cada cliente.

Foi verificado que o desempenho escolar dos alunos que participaram do projeto melhorou de forma considerável.

Quanto à inclusão profissional, em janeiro de 2019 foi possível indicar alunos formados em 2018, e que participaram da Empresa Júnior, para processos seletivos de menor aprendiz, os quais foram mediados pela entidade Associação Estrela Azul - situada em Mauá/SP.

Pode-se destacar que uma das diretoras da Empresa Junior foi selecionada logo no primeiro processo que participou, sendo muito elogiada pela postura e desenvoltura nos testes de escrita, dinâmicas de grupo e entrevistas com os contratantes. De acordo com esta aluna:

A Empresa Júnior, foi de grande valia, pois eu pude amadurecer como pessoa e possuir um perfil profissional, fui a primeira presidente do projeto, cuja função me permitiu a lidar com pessoas, me desenvolver no falar, me destacar em discursos e possuir características que são cobradas no ambiente corporativo, como ter proatividade, eficiência, desenvolvimento, responsabilidade e entre outras características essenciais. Na entrevista para ingressar na empresa que trabalho atualmente, me senti tranquila, me esforcei para fazer o meu melhor e vender o meu marketing pessoal ( matéria que foi muito utilizada na Empresa Júnior), soube ter uma postura profissional, pois na empresa JR. lidávamos com os clientes e isso me ajudou muito a me posicionar de frente com o recrutador. Portanto, após a entrevista consegui o emprego e sou grata a Empresa JR. da Etec Professora Maria Cristina Medeiros, que me tornou uma profissional e facilitou a minha entrada no mercado de trabalho.

Outros alunos que foram voluntários da Empresa Junior estão participando de processos para trabalhar em bancos, cartório, clinicas e industrias, os resultados pessoais mesmo quando ainda não confirmadas as contratações são positivos, pois os mesmos a cada processo podem se desenvolver e o aprendizado é contínuo.

Atualmente a Empresa Júnior tem trabalhado em projetos sociais dentro e fora da unidade escolar, buscando sempre por em prática os aprendizados obtidos em sala de aula. A Empresa Júnior não tem fins lucrativos, caso haja doações de parceiros, os recursos serão administrados e utilizados pela Associação de Pais e Mestres (APM) da U.E.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os primeiros resultados observados na unidade escolar onde a Empresa Júnior foi implantada em 2017, demonstram que a aplicação de métodos ativos nos cursos técnicos

integrados ao ensino médio em informática e administração transformaram de maneira positiva a atitude dos alunos em relação aos conceitos que eram aprendidos nas aulas, reduzindo a apatia, melhorando a receptividade de novos conteúdos teóricos, elevando o nível de engajamento nos projetos demandados tanto por clientes internos como externos.

Conclui-se que alunos e professores encontraram significado em suas atividades, e que a prática pedagógica foi inovadora pois contou com o desenvolvimento da criatividade e a aplicação dos recursos da aprendizagem ativa para uma geração que precisa de estímulos diferenciados para alcançar resultados importantes e eficazes em sua aprendizagem.

Apesar de não constar na legislação atual uma resolução para empresas júnior no ensino médio integrado ao técnico, fica claro que o projeto trouxe uma dinâmica positiva para toda a escola e não somente para os alunos participantes do projeto.

A Empresa Júnior implantada na unidade escolar tem uma função estritamente pedagógica, não tem por finalidade o lucro financeiro, mas o lucro social que faz parte da agenda 2030 da ONU em diversos ODS (objetivos de sustentabilidade), entre eles uma educação de qualidade. Por isso depende do envolvimento dos professores, coordenadores, funcionários e principalmente da direção da unidade para que os resultados sejam atingidos.

A valorização do trabalho em equipe foi contemplada em todas as fases do projeto, melhorando as relações interpessoais, desenvolvendo lideranças e principalmente valorizando o indivíduo e suas peculiaridades.

Recomenda-se que a escola atue mais próxima à comunidade, fomentando elementos para que seus principais atores desenvolvam projetos pertinentes e relevantes ao cenário social e cultural atual onde se inserem.

O projeto deve ser analisado, um *feedback* deve ser elaborado para que haja uma reflexão tanto dos alunos voluntários como dos professores orientadores, visando a melhoria dos processos, buscando criar um banco de dados com análises para verificação futura e acompanhamento de alunos participantes da Empresa Júnior em relação ao seu desenvolvimento profissional.

A unidade não tem informações precisas sobre os alunos egressos, se atuam nas carreiras, se os cursos oferecidos melhoraram sua empregabilidade e faixa de salários. Com a Empresa Júnior fica aberta a possibilidade de um projeto de pesquisa que venha à acompanhar a carreiras destes discentes após sua formação, considerando a experiência que tiveram ao participar de um projeto diferenciado com foco na aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

BERTRAND, Y. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BRASIL. Lei nº 13267, de 03 de Abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13267-6-abril-2016-782843-publicacaooriginal-150035-pl.html> .

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. Porto Alegre: Penso, 2016.

COLTRO, D. **A Empresa Júnior no ensino médio**. Salto, São Paulo, 2017. Disponível em <http://colegioprudente.com.br/novo/a-empresa-junior-no-ensino-medio/> .

DELORS, J. (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2012.

LANGHI, C. **Materiais instrucionais para o ensino a distância: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

LANGHI, C.; GIORDANO, C. V.; CILLI, T. L. B. **A tecnologia da informação e comunicação nas práticas educacionais**. São Paulo: Edição Independente, 2017.

LEBRUN, M. **Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LYOTARD, J. F. **O pós-moderno**. São Paulo: José Olympio, 1988.

MATOS, Franco de. **A Empresa Júnior: no Brasil e no mundo.** São Paulo: Ed. Martin Claret, 1997.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 2014.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 2017.

NONAKA, Lina. **A Empresa Júnior no Ensino Médio.** São Paulo: Blog Estadão, 2017.  
Disponível em <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-prudente/a-empresa-junior-no-ensino-medio/>.

SEBRAE. **Empresa Júnior: O que é? E como funciona?** São Paulo: Site do Sebrae, 2019.  
Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona,e3a048ae422fe510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

ZAMITH, B.; APOLLONI, P. **A história do movimento Empresa Júnior.** São Paulo, 2017.  
Disponível em: <https://medium.com/@catijr/a-hist%C3%B3ria-do-movimento-empresa-junior-5f02a2c9fd37>.